

O módulo coloca em foco as cidades, que se constituíram historicamente como o espaço das trocas, das relações comerciais, da vida política e cultural. Viver na cidade é viver coletivamente, estar em constante troca; daí ser considerada um espaço de negociação política. Ao colocar a cidade como tema central, a obra se propõe a problematizar as diferentes temporalidades presentes em um mesmo espaço e a comparar as diferentes organizações sociais buscando semelhanças e diferenças, mudanças e rupturas estabelecidas ao longo do tempo, não se limitando à dimensão cronológica.

DISCIPLINA	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
<p>Filosofia</p>	<p>Problematizando a distinção entre o nomadismo e a vida em sociedade, assim como as diferentes motivações e impulsos para a construção das cidades, nesse volume pretende-se trazer a perspectiva de que as cidades são invenções humanas. Propomos a definição de cidade como imã, que atrai diferentes pessoas por diferentes motivos para construí-la. Desse modo, é possível confrontar os diferentes tipos de apropriação das cidades como espaço público: centros urbanos, periferia, patrimônio histórico e direito à moradia. Há no primeiro capítulo do volume uma enriquecedora atividade sobre patrimônio histórico e o nosso olhar sobre ele. Também estamos atentos à busca pela cidade ideal, às utopias, a partir de textos filosóficos e de projetos contemporâneos como o <i>smart city</i>. Da mesma forma não podemos nos esquecer das distopias. Será ainda possível analisar e problematizar a arte urbana e a luta pela moradia nas grandes cidades.</p>
<p>História</p>	<p>A grande maioria da população mundial vive em cidades no século XXI. No Brasil, estimava-se em 2015 que 85% da população vivia em cidades. Com isso, a cidade ganha especial importância no que se refere à forma como se organiza a vida e as relações sociais nos espaços urbanos. Neste volume vamos retomar a Idade Média, período no qual, as cidades foram parcialmente negadas, ainda que tenha propiciado o seu renascimento em um período posterior. Na Alta Idade Média, as cidades, fortificadas e muradas, simbolizavam a insegurança, o medo dos conflitos armados, dos assaltos e das epidemias – como a peste. Já na Baixa Idade Média, vê-se um processo de reorganização e crescimento das cidades em razão do desenvolvimento do comércio. Nesse contexto, procura-se discutir a organização da vida econômica e do cotidiano dessas cidades.</p> <p>A permanência de alguns aspectos das cidades modernas na contemporaneidade, as mudanças que sofreram até os dias de hoje e a comparação com as <i>urbes</i> construídas pelos primeiros povos – como egípcios, gregos e romanos – serão também objeto de estudo.</p> <p>Ainda na perspectiva de pensar a experiência histórica de vida nas cidades, vamos estudar as Revoluções Industriais e seus desdobramentos no mundo. Os impactos ambientais dessa mudança no modo de produzir serão um dos focos da análise, assim como a organização da cidade e dos espaços públicos depois da crescente urbanização provocada pela indústria. Porém, o ponto central será compreender as novas dinâmicas de trabalho impostas pela industrialização, incluindo a luta por direitos trabalhistas.</p>

DISCIPLINA	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
<p>Geografia</p>	<p>A Geografia, a partir de discussões filosóficas, históricas e sociais sobre a cidade desenvolve discussões acerca das cidades latino-americanas suas semelhanças e especificidades, buscando compreender os diferentes significados de viver nessas cidades, compreendendo os diferentes sentidos da cidade e a entendendo como espaço da cidadania. Tratamos assim o processo de urbanização das cidades da América Latina a fim de compreender suas dinâmicas atuais, seus desafios e suas potencialidades.</p> <p>Analizamos também a relação entre as cidades do mundo, compreendendo e problematizando a ideia de hierarquia urbana. Avaliamos as lógicas internas das cidades, problematizando aspectos relacionados a segregação espacial, a qualidade de vida e o direito de todos à cidade.</p>
<p>Sociologia</p>	<p>Neste módulo, a Sociologia é ferramenta fundamental para a compreensão da relação entre indivíduo e sociedade e os desdobramentos desta relação para a configuração do ambiente natural que nos cerca e que é, pelos grupos humanos, manejado, podendo, portanto, ser trabalhada em todos os capítulos do volume. De maneira mais detalhada, no capítulo 2, a disciplina pode ter uma entrada privilegiada, a título de exemplo, ao provocar a reflexão entre os estudantes sobre a relação intrínseca entre indivíduo e sociedade partindo do exemplo das relações de cuidado, uma questão crucial para nossa própria sobrevivência natural. A discussão busca evidenciar que os indivíduos não são completamente independentes de seu meio e das relações com outros indivíduos, demarcando como nossa existência é feita pela interdependência e a necessidade de estabelecer algum tipo de relação com o outro. Ao ressaltar esse ponto, podemos questionar se a sociedade determina o indivíduo ou se o indivíduo pode se forjar de forma completamente livre apreendendo, aqui, um dos conceitos fundamentais para a Sociologia, o de "socialização". O que está em questão é um antigo debate das ciências sociais, o do determinismo <i>versus</i> autonomia, que tem, inclusive, repercussão em discussões contemporâneas, como ao debate sobre meritocracia, privilégios e justiça social. Já no capítulo 5, os conhecimentos e os debates específicos da Sociologia sobre a sociedade de consumo e as relações entre os indivíduos com as mercadorias podem ser trabalhados de maneira mais detalhada. O capítulo tem como enfoque a articulação entre as reflexões de intelectuais indígenas sobre a sociedade capitalista e o debate contemporâneo em torno do conceito de "Antropoceno", colocando em questão como a lógica consumista de uma sociedade pautada no reconhecimento individual pelas mercadorias tem colocado sob risco os recursos naturais e a própria possibilidade de vida na Terra.</p>